

ACORDOS LMC INTERNACIONAIS



APRESENTAÇÃO

O presente documento pretende expandir as bases organizacionais acordadas na Assembleia da Maia 2012, recolhendo por sua vez, os acordos continentais. Esperamos que isto nos permita ter os aspectos organizacionais e de identidade aprovados por todos em um só documento.

Não pretende ser um diretório onde é definido de uma forma única o que é ser LMC, mas sim ser uma linha de orientação acordada por todos e onde todos nos reconhecemos. Combinando os elementos essenciais da vocação LMC ao tempo que respeitando a diversidade de cada país. Cada grupo LMC terá um diretório (carta ou estatuto) onde desenvolverá de maneira específica os aspectos particulares do seu país.

INTRODUÇÃO

Numa visão de Igreja comunhão, o carisma de São Daniel Comboni é um dom do Espírito para as Igrejas particulares onde surgem LMC. Como movimento laical missionário comboniano, é uma expressão da dimensão missionária das respectivas igrejas locais, tanto as que enviam como as que recebem, e testemunham a Cristo na realidade de cada dia (económica, social, política, cultural) com os valores do Reino, caminhando em comunhão com o restante da família comboniana.

CRITÉRIOS PARA SER LMC

- *O LMC tem Cristo como modelo e guia, para ir ao encontro do outro, e deve ter uma vida coerente com aquilo em que acredita.*
- *Definido por sua opção de seguir Jesus Cristo em um contexto eclesial.*
- *A oração e a Palavra de Deus levam-nos a fazer causa comum com os mais pobres e abandonados e a partilhar o carisma com a família comboniana.*
- *Que cada LMC assuma compromissos no campo pastoral e/ou social, integrando-se na Igreja local.*

- *É pessoa madura, leiga, com espírito missionário, capacidade de adaptação, convivência e trabalho em equipa.*
- *Possuir uma adequada formação humana, cristã, comboniana e profissional.*
- *Ter estabilidade psicológica e emocional, assim como um bom estado de saúde.*
- *Ter a capacidade de trabalhar em equipa*
- *Ter uma trajetória de compromisso ao serviço dos outros como expressão de sua fé cristã.*
- *Comprometer-se com o cumprimento dos objetivos do Movimento*
- *Ter completado o estágio formativo de discernimento.*

FINALIDADE DO MOVIMENTO

- Trabalhar na evangelização, promoção e desenvolvimento integral dos povos para onde são enviados, de preferência os mais pobres e abandonados.*
- Preparar e enviar Leigos Missionários Combonianos para a missão; acompanhar o seu serviço missionário e atender às suas necessidades no destino e no retorno.*
- Promover a animação missionária e comprometer-se com a Igreja local.*
- Participar a nível pessoal e comunitário nos diferentes espaços intra e extra-ecclesiais de anúncio e denúncia, em coordenação com outros movimentos semelhantes.*
- Acompanhar e nutrir a vocação missionária dos seus membros ao longo da vida, onde quer que o Senhor os chamar em cada momento da sua vida.*
- As comunidades LMC necessitam desenvolver processos que permitam a completa realização da vocação dos seus membros, durante toda a sua vida.*
- Que as comunidades LMC criem espaços de comunicação, integração e formação comuns para manter os laços com a família LMC.*
- Abrir a missão para o laicato, buscando autonomia, fortalecer os diferentes grupos, ter uma boa organização e viver a nossa identidade comum mantendo-nos abertos ao Espírito.*
- Ser uma comunidade cristã de referência para seus membros, estabelecendo um calendário de oração, retiros, sacramentos e revisão de vida comunitária.*

IDENTIDADE LMC

Leigos

- *Somos homens ou mulheres, solteiros ou casados, com maturidade humana.*
- *Imerso na realidade secular (trabalho, família,...).*
- *Conhecedores do valor da diversidade cultural, formamo-nos humana, profissional e como cristãos.*
- *No país de origem, vivemos do nosso trabalho.*
- *Trabalhamos pelos valores do Reino de Deus, promovendo a libertação dos povos e a evangelização.*
- *Com vocação cristã e sentido de pertença eclesial.*
- *Fé madura e motivações claras para a missão.*
- *Definimo-nos pela nossa opção de seguir Jesus Cristo em um contexto eclesial e comunitário:*
 - *Animando a Igreja local e o contexto social em que vivem.*
 - *Trabalhando no serviço da libertação humana, a justiça e a paz.*

Missionários

- *Os LMC vivemos a missão em resposta a nossa vocação cristã.*
- *Temos uma disposição clara e positiva para ir à missão entre os povos que não foram evangelizados ou que ainda precisam fortalecer a sua fé como comunidades cristãs.*

- *Os LMC queremos compartilhar (dar e receber) nossa vida (fé, habilidades, etc.) entre os povos a quem somos enviados.*
- *Como cristãos, nós LMC anunciamos o Evangelho:*
 - *Com o nosso testemunho de vida;*
 - *Com o nosso compromisso com a sociedade civil através do trabalho e desenvolvimento humano integral. Ao serviço da libertação humana, a justiça e a paz;*
 - *Com o nosso compromisso em atividades pastorais, promovendo uma Igreja ministerial;*
 - *Encorajando missionariamente a Igreja.*
- *Promovemos a vocação missionária.*
- *Do ponto de vista dos pobres, tornando-os protagonistas de sua própria libertação.*

Combonianos

- *Unidos à Família Comboniana, os LMC vivemos a nossa vocação desde o carisma de Daniel Comboni, recriando-o à luz da nossa realidade laical.*
- *Em geral, trabalhamos em coresponsabilidade e colaboração com a Família Comboniana.*
- *Isso supõe:*
 - a) *Identificação com o carisma, conhecimento do fundador e a sua espiritualidade, para ser testemunha do Evangelho de Jesus.*
 - b) *"Salvar a África com a África", sendo promotores e multiplicadores de leigos locais.*
 - c) *Fazer uma opção preferencial pelos últimos (excluídos e empobrecidos), que para ser autênticos, nasce da fé para penetrar no mundo da política, educação, economia, etc. prontos para carregar a cruz com os crucificados de hoje.*
 - d) *A vida comunitária como dimensão fundamental da vida missionária. Quer seja realizada na comunidade LMC (sempre que possível) quer na comunidade apostólica com os Missionários Combonianos e outros agentes pastorais; mantendo um estilo austero e compartilhando com as pessoas.*
 - e) *Continuando no país de origem o trabalho "missionário", envolvendo-nos especialmente na promoção da justiça e da solidariedade, com um "estilo de vida alternativo" e mantendo os LMC presentes em projetos no exterior nas diversas missões.*
 - f) *Como membros da família comboniana, acreditamos que os LMC, os MCCJ, as Missionárias Combonianas e as Missionárias Seculares Combonianas devemos procurar momentos para partilhar, como assembleias (como observadores), retiros, festas combonianas, etc..*

CAMPOS DE MISSÃO

O movimento LMC nasceu para estar ao serviço das necessidades missionárias do mundo. Atender a estas necessidades, ir ao encontro das pessoas, sair das nossas próprias fronteiras pessoais, culturais e do próprio país, continuam a ser as nossas prioridades enquanto LMC. Devemos dar uma resposta à nossa vocação, ao chamamento a deixarmos a nossa própria cultura, abrindo a Igreja à sua dimensão missionária, a dois níveis: a nível pessoal, seguindo o chamamento que recebeu; e a nível de grupo, assumindo a responsabilidade dos que partem em nosso nome.

Sabemos que a missão não pode ser entendida apenas em termos geográficos. Num mundo globalizado como aquele em que vivemos, necessitamos de dar uma resposta de forma transversal e global a estas necessidades. Como movimento LMC, é essencial no nosso serviço missionário reconhecermos estas novas realidades e comprometermo-nos como família LMC, tanto fora como dentro dos nossos países, tentando não só agir sobre as consequências, mas sobretudo sobre as causas das injustiças no mundo.

Acreditamos que a partida missionária para fora da própria cultura, língua, etc., é parte constitutiva da nossa vocação missionária e um momento de graça para todos os LMC. Mas, tal como Comboni, reconhecemos que aqueles que dão a sua vida pela missão e fazem dela o centro das suas vidas, quer partam quer permaneçam no seu país de origem, fazem igualmente parte da nossa família LMC e gozam dos mesmos direitos e deveres. Se colocarmos a missão no centro e nos pusermos todos ao serviço dela, como uma grande família, estaremos em condições de prestar um melhor serviço missionário aos mais empobrecidos e abandonados nos diversos contextos históricos.

É este modo de servir a missão de Deus, no tempo e no lugar que o Senhor nos pede, que deve caracterizar-nos como LMC, mais do que contarmos o tempo que passamos fora do nosso país. Esta é a proposta vocacional que devemos fazer às pessoas que desejarem aderir ao nosso movimento: que podem ser LMC tanto as pessoas que poderão deixar a sua terra como as que, na própria terra, darão a vida pela missão, através do serviço missionário no próprio país, na formação, na animação missionária, na busca de recursos, etc.

Encorajamos também os grupos LMC a constituírem comunidades missionárias dentro dos próprios países, para servirem nas diferentes realidades missionárias, como os povos indígenas, os imigrantes, a JPIC, a pastoral em áreas não suficientemente evangelizadas, etc.

É estando todos unidos e co-responsáveis pela nossa missão comum que nos assumimos como movimento LMC internacional.

Portanto, nossas prioridades na ação missionária como LMC serão:

- *Como LMC, somos chamados a despertar a consciência missionária da igreja e promover vocações missionárias.*
- *Somos chamados a estar em situações de fronteira, a qual não depende da localização geográfica, mas de estar onde ninguém queira ir.*
- *Empoderar as lideranças nos lugares de Missão: “Salvar África com África”.*
- *Fortalecer e dar continuidade a nossa presença LMC nas comunidades onde estamos.*

Critérios a serem considerados na escolha do campo missionário:

- As necessidades da igreja local;
- Lugares de primeira evangelização e entre os mais pobres;
- A preparação e capacidades do LMC;
- Que sejam projetos aprovados pela província que acolhe a comunidade LMC;
- Projetos claros e sustentáveis que garantam a continuidade;
- Onde eles podem viver em uma comunidade que facilita a ajuda mútua, formação, internacionalidade, sendo sinal de comunidades evangelizadoras e onde todos podem ser inseridos;
- Atender à realidade das famílias com crianças, quando necessário.

Vários modelos de intervenção possíveis:

- ***Modelo Pastoral:*** *Onde a comunidade LMC leva a frente a coordenação da paróquia ou uma grande parte dela sendo a referência para a comunidade. Destacamos como aspectos positivos a possibilidade de trabalhar no anúncio explícito da fé, além de mostrar um modelo de Igreja mais próximo do povo. Acompanhamento das comunidades, formação dos leigos, pastoral familiar, testemunho de vida, organização pastoral..., respondendo aos planos pastorais.*
- ***Modelo Social:*** *Inseridos em problemas de justiça e paz, desenvolvimento comunitário, etc. É um modelo que tem um campo de ação muito grande, facilitando também a inserção na comunidade e na realidade*

onde se vive. Apoio à iniciativas comunitárias de formação humana (cooperativas,...), ações de ação social na linha da justiça e da paz, atividades com grupos desfavorecidos (meninos de rua, etc.)

- **Modelo Profissional:** Trabalhando nas estruturas locais como mais um. Desta maneira não criamos estruturas novas, mas apoiamos o que eles criaram e o trabalho é feito desde o interior, reforçando as estruturas locais, a formação de pessoas, etc. Tentamos não tirar o trabalho dos leigos locais, mas fortalecer as estruturas locais a partir de dentro, desenvolvendo nossa profissão.

Esses modelos podem estar separados ou conviver na mesma comunidade ou área de ação.

Justiça, Paz e Integridade da Criação (JPIC)

Num mundo onde ainda existem muitas injustiças, desigualdades e violência, o nosso empenho pela JPIC, um dos sinais dos tempos da missão hoje, inspira-se na encíclica *Laudato si'* de Papa Francisco e no nosso próprio carisma comboniano.

Para que os grupos LMC de cada país entrem, de forma progressiva, em um processo de colaboração e articulação dos temas de JPIC, formulamos as seguintes propostas:

1. Animar uma reflexão/debate entre os vários grupos LMC, para ver como organizar os assuntos de JPIC em cada país, começando por nos interrogarmos sobre o nosso estilo de vida.
2. Os LMC de cada país podem ter um promotor de JPIC, de acordo com as necessidades e a realidade da nossa presença.
3. Incentivar a criação de uma comissão de JPIC em cada país, como Família Comboniana, se esta ainda não existir.
4. Colaborar nas iniciativas concretas que já existem a nível de Família Comboniana, em cada país e internacionalmente. Para isso, deveríamos ter um promotor de JPIC a nível internacional, para representar os LMC na rede "Comboni Network" e para conectar as diferentes experiências e atividades que os LMC já realizam nos diferentes países. Também encorajamos a entrar nas redes e organizações de JPIC já existentes, uma vez que este trabalho precisa de ser organizado e realizado de forma global.
5. Escolher um tema ou áreas específicas de JPIC concretos (ecologia, mineração, imigração, violência contra as mulheres, etc.) e aprofundá-los, sem perder de vista que a JPIC deve ser abordada globalmente.

ASPECTOS FUNDAMENTAIS DA METODOLOGIA LMC

"Salvar a África através da África"

- Reconhecimento da dignidade do povo;
- Atitude de escuta, cooperação, corresponsabilidade e fraternidade;
- Empoderar líderes locais para a evangelização e promoção humana;
- Empoderar a população local e acompanhá-la para que ela mesma seja protagonista e dona de seu próprio caminho;
- Promover a maturidade e não a dependência dos povos.

Fazer causa comum com as pessoas

- Evitar cair na tentação de criar superestruturas ou projetos pessoais;
- Estar ao serviço do povo, vivendo com simplicidade;

- *Projetos de acordo com as necessidades e capacidades da Igreja local.*

Inculturação e diálogo inter-religioso

- *Respeito pela cultura, tradições e religião do povo; é por isso que o conhecimento da língua, do país ou da área é importante;*
- *Inserção no ambiente cultural das pessoas com atitude de humildade;*
- *Conhecer e respeitar as convicções e ritmos das pessoas;*
- *Ser um sinal de comunhão e fomentar o diálogo Interétnico e inter-religioso;*
- *Ser sensível a sua espiritualidade e transmitir certezas sólidas baseadas na Palavra, não nas nossas próprias dúvidas;*
- *Sentido de dar e receber;*
- *Somente aceitando que os pobres nos evangelizam seremos capazes de fazer a missão.*

Evangelizar como comunidade

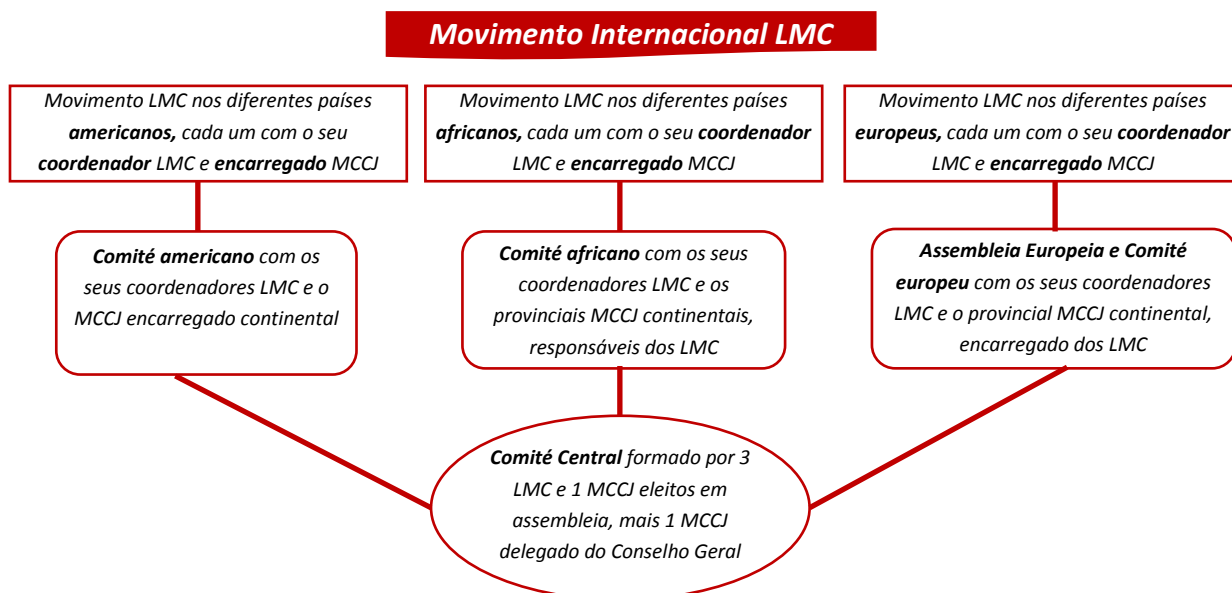
- *Comunidade Apostólica de homens, mulheres, crianças, solteiros, casados, ordenados, etc.;*
- *Sinal de comunidades evangelizadoras;*
- *O Evangelho lido, assimilado e vivido em comunidade adquire a sua consistência adequada e torna-se solução para nossas situações particulares;*
- *Ajuda mútua. O diálogo deve ser uma constante que esteja presente em todo o processo de formação LMC como um meio de resolver os conflitos daqueles que vivem com os outros;*
- *Ajuda à formação e a internacionalidade;*
- *A presença de um coordenador em cada grupo deve ser comum;*
- *Partilhar um estilo de vida comunitário que nos leve a compartilhar o que somos, o que vivemos e o que temos;*
- *É importante manter contatos com a Igreja que nos enviou.*

Como vivemos

- *O LMC deve caracterizar-se pela sua disponibilidade, isto é, colocando-se ao serviço da Missão;*
- *Ajustar o estilo de vida à realidade do povo, tendo uma vida sóbria e simples. Sem negar nossa própria cultura e identidade;*
- *Um estilo de vida evangélico, adotando meios pobres;*
- *A opção clara e solidária para com os pobres requer estar com os pobres, minimizando o que nos separa;*
- *A austeridade de meios e estruturas deve marcar nosso estilo de vida e nossa presença na Missão;*
- *A comunidade deve ser o centro da missão e do nosso estilo missionário. Onde há uma família, esta deve ser a primeira comunidade doméstica a ser cuidada e desde onde evangelizar;*
- *Devemos evitar que existam apenas duas pessoas em comunidades em missão porque cria muito isolamento. Por isso, seria conveniente formar equipas;*
- *A intervenção profissional do LMC deve claramente enquadrar-se no campo da evangelização e desenvolver-se com um espírito cristão para não parecermos como um técnico ou cooperante, e transmitir a necessidade de um desenvolvimento integral do indivíduo.*

Organograma LMC

Os diretórios de cada país, os acordos continentais e internacionais, definem as diferentes responsabilidades.



Assembleia internacional

É constituída pelos representantes dos diferentes países onde o movimento LMC está implantado. Cada país, ou província comboniana, estará representada por dois LMC e um representante MCCJ, com direito a voto.

O sistema de votação na Assembleia:

As decisões devem-se tomar, como norma geral, por consenso.

1. As votações serão por braço no ar, exceto se algum membro LMC solicite o voto secreto, sendo necessário obter maioria absoluta na 1ª volta ou maioria simples nas voltas seguintes.
2. Para eleger o Comité Central tentar-se-á chegar a um consenso, a fim de que possa ser possível ouvir o parecer da assembleia no que se refere à viabilidade da composição e dos candidatos(as). Posteriormente os(as) candidatos(as) serão apresentados(as) e se procederá à votação. O voto será secreto, sendo necessário obter maioria absoluta na 1ª volta ou maioria simples nas voltas seguintes.
3. Para aprovação de decisões que modifiquem acordos de assembleias anteriores, são necessários os votos favoráveis de 2/3 da assembleia.

A assembleia geral reúne-se a cada 6 anos.

Será preparado um documento de trabalho para ser enviado às bases (grupos dos países), com vista à preparação da assembleia geral. Desta maneira, pretende-se facilitar ao máximo, a participação de todos os LMC.

Comité Central:

O Comité Central é composto por 3 LMC e 1 MCCJ eleitos pela assembleia geral, assim como por 1 MCCJ delegado pelo Conselho Geral dos MCCJ. De entre os membros do comité central, a assembleia elegerá um coordenador e um suplente do mesmo.

Substituição:

- No caso do delegado do Conselho Geral ser substituído, cabe ao Conselho Geral nomear outra pessoa para o seu lugar.*
- No caso de um outro membro não conseguir cumprir o seu mandato até à próxima assembleia geral, o próprio Comité Central procurará outra pessoa para proceder à sua substituição.*

Para evitar a centralização excessiva do movimento, os Comités Continentais e as equipas de coordenação de cada país devem ser mais activos e executar as suas tarefas específicas.

Tarefas do Comité Central

- Convocar e organizar a Assembleia Geral*
- Internacionalização (tradução) dos documentos*
- Dinamizar a reflexão dos desafios a nível internacional, com vista a incentivar todos os LMC*
- Discernir os desafios aprovados pela Assembleia Geral*
- Incentivar a implementação dos acordos alcançados na reunião*
- Incentivar a troca de experiências entre todos*
- Conhecer a realidade dos LMC das diferentes províncias (pessoas fora do país, em formação...)*
- Mediar entre as várias províncias, realidades, etc. para favorecer os fins do movimento*
- Preparar o orçamento para o funcionamento do Comité Central*
- Tentar conseguir fundos para se sustentar*
- Fomentar a comunicação entre todos os países*
- Administração da página WEB, blog e a plataforma de formação.*
- Na medida do possível e sempre que necessário, o Comité Central deveria visitar as comunidades internacionais.*

Comissões

Existe a possibilidade de que a nível internacional se criem comissões que ajudem o crescimento do movimento. Estas comissões dependerão do Comité Central.

A fim de fortalecer os grupos de cada país/província/circunscrição e a organização continental, propomos:

- 1. Que cada LMC, no exercício das suas responsabilidades, assuma o seu empenho e o faça bem.*
- 2. Tomar consciência de que o caminho para a autonomia requer um maior fortalecimento organizacional, económico e formativo.*
- 3. Que os LMC e os assessores MCCJ conheçam os acordos internacionais e continentais. Estes deveriam constar nos directórios dos LMC de cada país.*
- 4. Depois dos encontros continentais e intercontinentais, o grupo de cada país deve reunir-se, para adaptar à sua realidade as decisões e os compromissos assumidos nesses encontros e inseri-los no plano de acção do grupo.*

Comités continentais

Os comités continentais, reunir-se-ão pelo menos a cada 3 anos.

Cada comité continental contará com uma equipa coordenadora formada por pelo menos 2 LMC e pelo provincial continental responsável pelos LMC. No caso de África, o comité está formado por 3 LMC e pelos provinciais responsáveis pelos LMC da África francófona e da África anglófona e Moçambique. No caso da Europa decide-se fazer uma assembleia cada três anos (onde podem participar todos os LMC presentes na Europa), assim como que o comité europeu esteja formado por um LMC de cada país.

Responsabilidades do Comité Continental:

- 1. Cada continente tem uma equipa de coordenação, constituída por um coordenador, um secretário e um tesoureiro.*
- 2. Convocar e organizar as reuniões continentais.*
- 3. Procurar levar por diante as decisões tomadas nas assembleias (sejam elas continentais ou internacionais); tendo em conta os diferentes temas tratados nas próprias assembleias: identidade, organização, formação, comunicação, economia, família comboniana, etc.*
- 4. Estar em constante comunicação com o Comité Central e com os grupos do mesmo continente.*
- 5. Promover a comunicação entre os diferentes países.*
- 6. Promover encontros entre os coordenadores dos diferentes países para se intercambiarem experiências, acções de formação, questões de organização... e fazer com que se cumpram as decisões acordadas. O mesmo tipo de reuniões poderiam existir também entre os diferentes serviços dos vários países ou grupos, tais como economia, formação, comunicação, etc.*

Grupo LMC de cada país.

- 1. Uma equipa de coordenação, composta por um coordenador, um secretário e um tesoureiro. Esta equipa deve enviar os seus relatórios ao Comité Central e Continental.*
- 2. Uma pessoa responsável pela comunicação (blog, Facebook, Twitter, etc).*
- 3. Uma equipa para a formação, com a incumbência de programar e preparar os conteúdos da formação, e de assegurar o monitoramento e prover à avaliação da formação dada.*
- 4. Cada grupo deve ter alguém responsável pela formação que depois fará rede com os outros membros a nível nacional.*
- 5. Como consideramos apenas um grupo LMC em cada país, quando este inclui membros locais e estrangeiros, ambos devem ter um programa comum, decidido na assembleia do mesmo país, e uma equipa coordenadora que partilha as responsabilidades e toma decisões importantes em conjunto. Os LMC que vivem perto uns dos outros devem também realizar algumas actividades, orações, refeições, e formação em conjunto.*
- 6. A assembleia LMC de cada país deve reunir pelo menos uma vez por ano.*
- 7. A equipa coordenadora de cada país deve reunir-se pelo menos duas vezes por ano.*
- 8. Naqueles países onde convivam LMC locais com LMC de outros países, encorajamos a que gradualmente se integre o trabalho e as reuniões de ambos, em encontros comuns.*
- 9. Todos os LMC que se encontrem num mesmo país ou província comboniana, fazem parte do mesmo movimento, e portanto não faz sentido que caminhem separadamente. Este caminho comum deve ter em consideração o respeito pelo ritmo das diferentes realidades LMC de origem, trabalhando com um objetivo comum, e tendo por base os acordos internacionais e a ajuda mútua de ambos.*

FORMAÇÃO

Como grupo de Leigos Missionários Combonianos, apostamos numa formação que dê credibilidade a nossa vocação (santos e capazes). Esta deve ser assumida com seriedade e com tempo suficiente para amadurecê-la, sendo esta vocação um dom de Deus ao serviço da missão.

A formação deve preparar o candidato para um compromisso como LMC para toda a vida.

Objetivo geral da formação

Oferecer um caminho formativo, onde as pessoas possam descobrir, abraçar e aprofundar a sua vocação no seguimento de Jesus Cristo, em comunidade, segundo o carisma de S. Daniel Comboni e onde todos nos reconheçamos como LMC, independentemente do país de origem.

Etapas de Formação e objetivos a cumprir nas mesmas

- **Etapa de conhecimento e primeiros contatos** (alguns meses em função do candidato)
Objetivo: Acolher e possibilitar um conhecimento mútuo.
- **Etapa de discernimento** (por volta de um ano, no mínimo) para conhecer ao candidato e avaliar sua vocação, etc.
Objetivo: Acompanhar o candidato na descoberta da sua vocação dentro de um processo de identificação com o carisma comboniano e com a missão.
- **Etapa de aprofundamento** (varia de acordo com o país 1 ou 2 anos): ocorre em reuniões de fim de semana, seminários, retiros, etc.
Objetivo: Construir o sentido de pertença e o compromisso pessoal com o movimento LMC.
- **Formação Contínua:** (Inclui aqueles que retornaram da missão).
Objetivo: Viver com fidelidade a sua vocação de vida, optando por um estilo de vida laical comprometido com um apostolado missionário, fortalecendo os laços de união entre todos os membros do movimento...
- **Preparação específica** (um mínimo de 6 meses de experiência comunitária): Normalmente tem um curso com outros missionários no país e é mais intensivo com a permanência do LMC numa casa comboniana, com preparação da língua e conhecimento cultural do país de destino, espiritualidade e carisma, etc.
Objetivo: Preparar o candidato com vista a sua partida para a missão.
- **Formação em missão:** Inclui um mínimo de 6 meses de inculturação (cultura, idioma, etc.), formação específica para os leigos e acompanhamento da comunidade.
Objetivo: Seguir um programa de formação contínua para abordar os desafios da vida quotidiana que inclua a participação na Igreja local e nos acontecimentos sociais, partilhando as experiências com os companheiros locais (LMC, IMC, MCCJ...).

Sugerimos que haja acompanhamento pessoal em todas as etapas da formação. Cada candidato em formação deve ter um LMC que o acompanha durante o processo de discernimento. Se não for possível, um MCCJ pode desempenhar esta tarefa. Este acompanhamento deve continuar durante o período do serviço missionário e nos primeiros momentos após o seu regresso.

Sempre que possível, incluir, no processo de formação, a possibilidade de fazer uma experiência missionária de curta duração.

Não hesitar em contar com a ajuda de psicólogos, ou de profissionais de outras áreas, nos programas de formação.

Acreditamos que é necessário formar mais LMC que possam garantir tanto a formação quanto o acompanhamento para uma maior autonomia dentro dos grupos LMC.

Orientações para facilitar a formação nos diferentes países

Estas orientações sobre conteúdos não pretendem ser exaustivas, obrigatórias, nem exclusivas. Apenas pretendem ajudar os diferentes programas de formação, de acordo com os objetivos acordados.

BLOCOS:

MATURIDADE HUMANA

- Resolução de conflitos
- Afetividade e gestão de sentimentos
- Vida comunitária e partilha
- Autoconhecimento, integridade pessoal, autenticidade, transparência, maturidade afetiva
- Questões básicas no campo da sexualidade
- Liderança, dinâmicas de grupo, capacidade de comunicação
- Administração, economia e gestão
- JPIC

MATURIDADE CRISTÃ

- Bíblia, sacramentos, oração litúrgica e comunitária
- Doutrina social da Igreja
- Missiologia e introdução à Teologia.

IDENTIDADE E CARISMA

- Daniel Comboni
- A família Comboniana
- A identidade LMC
- Internacionalidade
- Inculturação [Língua, cultura (também daqueles com quem convivemos nas comunidades internacionais)].
- Ministérios pastorais e sociais

Questões importantes a considerar dentro da formação

Cada província se adaptará a um programa formativo, tendo em conta os possíveis temas e adequando as etapas à realidade de cada província.

- Quando se trate de casais se trabalhará bem as motivações e o sentir dos dois esposos; tem que ser uma vocação dos dois (a vocação de casados deve ter primazia sobre a vocação missionária ad gentes).
- Embora a profissão não seja determinante, é muito importante. “Santos e capazes”, dizia Comboni.
- Missão e experiências comunitárias: os candidatos devem fazer uma experiência de vida comunitária com vista à missão, e confrontar-se com outros LMC para se conhecerem melhor.
- Todas as etapas têm que estar programadas, acompanhadas e avaliadas. Insistimos o acompanhamento com pessoas capazes e que conheçam o âmbito da missão.
- A formação e estilo de vida devem estar integrados no contexto local.
- Acreditamos que experiências missionárias por um curto período de tempo, fora do ambiente habitual, ajudam nos processos formativos.
- Vemos a necessidade de prestar uma atenção especial às pessoas que regressam da missão. Este primeiro tempo deve ser acompanhado com vista a sarar possíveis “feridas” e a facilitar a sua reintegração na sua comunidade e no grupo de origem.
- Dedicar um tempo específico para a formação nas assembleias continentais e internacionais.

ASPECTOS ECONÓMICOS

- *Queremos incluir nossa economia em nossa vida espiritual, para viver uma vida fundada na Providência. Neste sentido, pedimos aos grupos para terem em consideração nos seus programas de formação, um tema sobre a relação com o dinheiro, colocando a nossa estabilidade e confiança em Deus.*
- *O Fundo Comum Internacional é uma ferramenta fundamental do movimento LMC. Cada grupo deveria dar, anualmente, uma contribuição livre, fixada por cada país, depois de feito um discernimento económico.*
- *Sabendo que pertencemos a esta família LMC, somos convidados a ser responsáveis pelo sustentamento do grupo. Neste sentido, todos os LMC devem contribuir para o fundo do grupo local. A partir deste fundo local, o grupo deveria também contribuir para o Fundo Comum Internacional, gerido pelo Comité Central. Para este fundo, os LMC podem também contribuir individualmente. Reconhecemos as dificuldades e as diferenças de cada país onde estamos presentes, mas também acreditamos que todos podem encontrar formas de contribuir. Por agora, deixa-se ao discernimento de cada grupo quanto este quer contribuir. No entanto, cada membro deve assumir a responsabilidade pela sustentabilidade do movimento. Pode-se contribuir com dinheiro, mas também com bens ou trabalho. Por exemplo, um grupo pode optar por cultivar um terreno e, depois, vender a produção obtida, para daí gerar um fundo. Alguém pode ajudar com as sementes, outro com o terreno, outro com a mão-de-obra, outro com o processo de negociação e venda ou com o transporte. Outra possibilidade seria enviar artesanato de um país para outro (por exemplo, através de missionários ou outras pessoas), metendo-se de acordo em como partilhar os resultados da venda. Cada país, tendo em conta a sua realidade, recolha a informação necessária para estudar a possibilidade de criar uma associação ou outro tipo de estrutura legal e/ou eclesial para poder obter financiamentos internos ou externos.*
- *Não esperar até ao final do ano para mandar as contribuições para o Fundo Comum Internacional. Depois de as mandar, deve informar o tesoureiro do Comité Central.*
- *O tesoureiro do Comité Central enviará aos diferentes países o orçamento anual e o relatório financeiro anual, com as entradas e as saídas. Esta transparência é muito importante e pode motivar o aumento das contribuições.*
- *Porque somos um movimento, devemos ser todos co-responsáveis pela missão. Por isso, convidamos os LMC dos países com maiores possibilidades económicas a ajudarem os LMC dos países mais carenciados.*
- *No processo de chegar a uma autonomia financeira, convidamos os diferentes grupos a formar os seus membros nos diversos aspectos financeiros, tais como: projetos de desenvolvimento baseados nas necessidades locais, angariação de fundos, contabilidade, etc.*
- *Estamos chamados também a animar a Igreja local e a todas as pessoas de boa vontade para colaborarem nas nossas atividades missionárias.*
- *Não basta nos comprometermos nos diversos projetos, devemos também apresentar as contas com transparência (caderno de contas, contas bancárias com mais de uma assinatura, etc.).*

Todos os movimentos necessitam de recursos económicos para funcionar.

Suporte económico internacional:

Contamos com um Fundo Comum Internacional, com o qual o comité central organiza as suas atividades.

A partir do orçamento elaborado pelo comité central, cada grupo fará um discernimento económico para contribuir para o fundo internacional segundo a realidade dos diferentes grupos (fica ao critério de cada país a quantia da contribuição dos LMC e das províncias MCCJ onde existam LMC, atendendo à realidade de cada um).

A este fundo também poderão aportar os LMC a nível particular, assim como outros benfeitores.

Poder-se-á apresentar um projeto para o dito funcionamento do Comité Central, quando e como se achar oportuno (movimento LMC de algum país, Conselho Geral dos MCCJ, alguma província comboniana ou algum organismo independente que nos possa apoiar).

Suporte económico continental:

É importante ver claramente como cuidar das despesas a nível continental. Estas despesas devem ser estabelecidas com critérios e respeitando as diferentes realidades de cada comité continental.

O apoio financeiro aos Comités Continentais pode ser feito também através do Fundo Comum Internacional. Para realizar algumas actividades continentais, o Comité Continental pode solicitar um apoio ao Comité Central. Este analisará a viabilidade da ajuda financeira para essa actividade e a disponibilidade do fundo, e responderá ao pedido de acordo com as suas possibilidades. A solicitação deve ser feita com pelo menos um mês de antecedência. O solicitante deve enviar um relatório sobre o uso desses recursos, com transparência.

Suporte económico de cada país:

Cada país deve ter um fundo comum local para cobrir as despesas e também participar do Fundo Comum Internacional. É importante ter clareza sobre como as despesas geradas são tratadas no nível de cada país. Isto deve ser estabelecido com os critérios e atendendo às diferentes realidades de cada país. Deve-se procurar a máxima participação dos LMC, através de um discernimento económico comunitário que possibilite uma contribuição justa para os gastos do movimento. Também se poderão procurar recursos externos que permitam realizar as actividades dos LMC de cada país, o apoio aos locais de missão e fazer face aos compromissos internacionais.

A ESPIRITUALIDADE DOS LEIGOS MISSIONÁRIOS COMBONIANOS

Sem o alimento material, o corpo perde as forças. Sem o alimento espiritual, o espírito também se torna débil. A nossa vida missionária precisa de ser alimentada constantemente. Um alimento a procurar pessoalmente e em comunidade. Este alimento encontrámo-lo na Palavra de Deus, na oração, na meditação, nos sacramentos,... e na comunidade.

Em relação à espiritualidade, a Assembleia propõe os seguintes desafios:

1. O LMC tem Cristo como modelo e guia, para ir ao encontro do outro, e deve ter uma vida coerente com aquilo em que acredita
2. A oração e a Palavra de Deus levam-nos a fazer causa comum com os mais pobres e abandonados e a partilhar o carisma com a família comboniana.
3. Para transformar o mundo, temos de transformar primeiro o nosso coração, porque a primeira evangelização passa por nós (anúncio e denúncia). A espiritualidade do LMC precisa de ser cultivada e aprofundada no contexto de um caminho de formação permanente à luz do Evangelho e do espírito de São Daniel Comboni. Uma formação pessoal e comunitária, através de encontros locais e internacionais.
4. O centro da espiritualidade do LMC é ser testemunha. Por isso, incentivamos a animação missionária nas nossas Igrejas locais (promoção da consciência missionária).
5. Realizar encontros de fraternidade com os LMC a nível local (retiro espiritual), para partilhar a oração e a Palavra de Deus.
6. Os LMC devem viver de forma coerente a sua vida sacramental e espiritual.
7. Encorajamos a todos os LMC a conhecer e a rezar a oração da Família Comboniana.

Através destes compromissos, estamos chamados a unir fé e vida, a caminhar e a viver na história, sabendo que Deus e o espírito de São Daniel Comboni vivem conosco.

VIVÊNCIA DO CARISMA COMBONIANO

Somos portadores de um grande tesouro, a vocação de leigos e leigas missionários combonianos espalhados pelo mundo. Esta vocação e este chamamento para a vida requerem: um processo específico de discernimento vocacional; assumir uma identidade própria e um estilo de vida, baseados na fé cristã, no encontro pessoal com Jesus, e nos ensinamentos de São Daniel Comboni; e aumentar o sentido de pertença. E ainda outros elementos, como uma preparação específica em vista da missão, considerando que cada missão, cada contexto tem as suas características próprias; e uma formação permanente ordinária, pois somos seres em contínuo aperfeiçoamento. Actuando no contexto da animação missionária e da experiência missionária, é imperativo que tomemos consciência da necessidade de consolidar um laicado maduro e esclarecido, capaz de contribuir para a nossa missão específica. Por todas estas razões, propomos:

- 1. Voltar às fontes combonianas, rever a história, os documentos e os ensinamentos de São Daniel Comboni.*
- 2. Fortalecer ou estimular a criação de grupos de leigos que queiram partilhar o mesmo carisma de Comboni (chamados “Espiritualidade Comboniana”, “Amigos de Comboni” ou outros nomes semelhantes), onde estamos presentes. Comprometer-se no trabalho de Formação e Animação Missionária, e no empenho pela Justiça, Paz e Integridade da Criação (JPIC). Estabelecer redes nacionais, encorajar o empenho e o compromisso a nível mundial, a missão para além das nossas fronteiras...*
- 3. Oferecer um Curso de Espiritualidade Comboniana da Família Comboniana onde os leigos e as leigas possam participar, fisicamente ou online. Através de um estudo aprofundado das fontes combonianas, o curso deverá proporcionar aos participantes fazer a experiência de ser “Comboni hoje”, no seu espaço de vida e de missão. Será também um tempo de reflexão para dar novo sentido à nossa herança comboniana.*
- 4. Divulgar as experiências missionárias como Família Comboniana.*
- 5. A participação nos encontros com outros leigos missionários pode reforçar a nossa identidade e ajudar a difundir o carisma comboniano.*
- 6. Precisamos de definir elementos comuns que nos identifiquem em todo o mundo: Dia dos LMC (já acordado para o terceiro Domingo de Advento – Domingo da Alegria), logótipo LMC, canção LMC, lema LMC, t-shirts LMC, etc. Recolher os nomes dos LMC já falecidos, em cada um dos países, para virem a ser recordados a nível de Família Comboniana.*

PROMOÇÃO VOCACIONAL LMC

A missão precisa de missionários e missionárias que possam levar o amor de Deus a todos os confins da terra e, em particular, às pessoas mais necessitadas.

*Sabemos que a melhor promoção vocacional é o **testemunho de vida**. Por isso, estar presentes, como leigos, nas realidades eclesiais e sociais do nosso ambiente, deve fazer parte do nosso ser missionário em saída.*

Sabemos que as vocações não dependem de nós, mas do Senhor da Messe. Contudo também nós podemos ajudar a discernir a vocação daqueles que são chamados à missão.

*Como dizíamos já em 2015 sobre a “Promoção Vocacional LMC”, encorajamos os grupos a elaborarem **um plano sistemático de promoção vocacional**. Poderíamos partir dessa proposta ou de outras que depois seria bom partilharmos entre nós.*

Propostas concretas:

1. *Partilhar os nossos planos e materiais de promoção vocacional na plataforma de formação.*
2. *Colaborar com outros grupos missionários na promoção vocacional e, sobretudo, como Família Comboniana.*
3. *Rezar pelas vocações. Ter paciência e saber esperar.*
4. *Que a promoção vocacional leve ao comprometimento dos jovens nas nossas actividades.*

COMUNICAÇÃO E TRABALHO EM REDE

A comunicação é uma das chaves para poder crescer como movimento. Neste sentido, pede-se a cada província que comunique seu caminho a nível internacional:

Convite à responsabilidade pessoal:

De que serve ter tantas ferramentas de comunicação se não comunicamos entre nós? A comunicação é essencial para o sucesso da missão. Assim, todos os LMC devem sentir o dever de comunicar com os outros, seguindo o exemplo de São Daniel Comboni.

Comunicação interna

Propomos que cada país tenha uma equipa de comunicação e um responsável deste sector. Não se trata simplesmente de ter uma pessoa para publicar no blog ou escrever artigos, mas de alguém que motiva e estimula a comunicação entre os LMC dentro e fora do seu país, considerando este serviço como parte constitutiva do nosso ser missionário.

Recomendamos o seguinte:

1. *Dar mais importância à comunicação na fase de formação.*
2. *Renovar a lista de tradutores voluntários. Cada país indica o nome de algumas pessoas que, depois, poderão partilhar as traduções com os outros grupos.*
3. *Melhorar o trabalho em rede com os LMC das comunidades internacionais, com as comissões continentais, com o Comité Central e com a Família Comboniana.*
4. *Para facilitar a integração dos novos LMC nos grupos locais, é necessário reforçar a comunicação e o trabalho em rede entre os grupos de envio e de acolhimento, o Comité Central e o Comité Continental, e os provinciais MCCJ.*
5. *Partilhar regularmente notícias e/ou documentos da equipa de coordenação local com o Comité Continental e o Comité Central.*
6. *Criar blogs a nível local, nacional e internacional; fortalecer o trabalho em rede com outras instituições sociais, famílias, etc.; e partilhar com os outros a riqueza das experiências locais. Para tal, cada grupo poderia enviar, bimestralmente, um artigo para o blog internacional.*
7. *Seleccionar e difundir a informação de forma mais racional, tentando encontrar novas formas de comunicação. É importante enviar as actas e as conclusões das reuniões dos grupos aos LMC locais, ao Comité Continental e ao Comité Central. Estas podem ser acompanhadas de resumos, vídeos ou ideias chave. As pessoas, às vezes, cansam-se de receber muitos papéis.*
8. *Verificar as ferramentas de comunicação disponíveis em cada país e dar uniformidade à informação. Certificar-se de que todos recebem tudo o que se publica.*
9. *Inscrever-se em blogs locais e internacionais; actualizar outras ferramentas de comunicação actuais, como páginas do Facebook, newsletters, etc.*
10. *Criar novas ferramentas como uma aplicação móvel (para fotos e outros materiais), e-cloud, Instagram, Twitter, etc. Convém que os documentos que aparecem no site contenham links para as notícias do blog.*

Pode comunicar-se também um pensamento ou uma frase diária de Comboni. Aceder à informação no celular, hoje, é fundamental. Sabemos que todas estas possibilidades dão muito trabalho, pelo que vamos tentar implementá-las pouco a pouco.

11. *Preparar um guia de comunicação para os LMC, no qual se explica como gerir e estruturar a comunicação, e se indica quando e como é que os relatórios, as actas, as notícias, ou quaisquer outras informações devem ser feitos.*

Dos diferentes países:

É fundamental comunicar a equipa coordenadora de cada país, atividades do movimento nesse país, pessoas em missão ou em caminho de formação, experiências missionárias e de animação missionária de cada LMC...

Dos comités e comissões:

Para além das reuniões presenciais, será fortalecida a comunicação entre seus membros para favorecer o trabalho fluido. Pode ser através do correio eletrónico, Skype, telefone, etc.

Deve-se melhorar a comunicação entre os diferentes comités. Informando sempre das mudanças e novidades no nível superior (cada país para a coordenação continental e ao comité central) e desde as coordenações para baixo (do comité central a cada coordenação continental e de cada país e desta a cada LMC de cada país).

Ter e manter um website onde nos damos a conhecer como LMC a nível internacional, ter os documentos importantes, as novidades de cada país e cada LMC, as formações, poder fazer animação missionária desde aí, etc.

Comunicação externa

12. *Dar a conhecer o nosso ser LMC e as realidades da vida missionária através das redes sociais, para ajudar a promover a missão e a vocação. Reconhecemos a importância das redes sociais, mas alertamos para as novas leis de protecção de dados.*
13. *Imprimir o material informativo para colocá-lo à disposição dos LMC que não têm Internet, para que também eles tenham acesso à informação.*
14. *Criar/melhorar uma lista de contactos de pessoas pertencentes às áreas do jornalismo, da cultura, das dioceses, das ONGs ou outras associações, com o objectivo de se chegar o mais possível a todos os sectores da sociedade contemporânea.*
15. *Colaborar com as revistas missionárias combonianas, de cada país, para que a nossa voz seja ouvida. Para além de colaborar com os meios de comunicação da Família Comboniana, deveríamos procurar estar em contacto também com os outros média locais.*
16. *Nos nossos eventos extraordinários (como encontros nacionais e internacionais, etc.), organizar conferências de imprensa para dar informações relevantes sobre a política, a diocese, etc. Se isso não for possível, enviar pelo menos um comunicado de imprensa aos jornalistas e blogueiros locais para que estes informem sobre os nossos eventos.*

FAMÍLIA COMBONIANA

A nível de Família Comboniana, sonhamos com uma relação mais estreita entre todos os seus membros (padres, irmãos, irmãs, seculares e leigos), os quais trabalham unidos e de modo co-responsável, e se sentem todos irmãos e irmãs, vivendo e partilhando o carisma de Comboni.

Para alcançar este sonho propomos:

1. *Que se organize um encontro da Família Comboniana em cada país, de acordo com a realidade local.*
2. *Que se crie um projecto comum da Família Comboniana em cada país, onde todos se sentem co-responsáveis.*
3. *Colaborar nos trabalhos a nível de Família Comboniana de cada país: fazer propostas, actividades conjuntas, orações, retiros, formação, etc.*
4. *Onde há outros grupos de leigos que vivem o mesmo carisma, devemos conhecer-nos e encontrar caminhos de colaboração.*
5. *Celebrar como Família Comboniana o dia de São Daniel Comboni e organizar também um encontro para o qual convidamos os membros da Família Comboniana. Uma proposta de data para este fim, poderia ser o Dia dos LMC, no terceiro Domingo de Advento.*

COMUNIDADES INTERNACIONAIS

Comunidades na missão

1. *Na missão, é importante que uma família tenha um lugar próprio, separado fisicamente, com privacidade para os momentos familiares, mas que isso não leve a um afastamento da vida comunitária com os outros membros. Para isso, poderia ser útil que a comunidade LMC elaborasse um plano, no qual se podem especificar os momentos comunitários. Porém, isto deve orientar e não limitar as actividades em comum.*
2. *Quando uma família estiver em processo de preparação e se encontrar pronta para partir em missão, os coordenadores devem discernir com os membros dessa família sobre qual será o destino mais adequado. Os mesmos devem fazer um estudo prévio sobre as possibilidades de satisfazer as necessidades das crianças, nesse local, de modo particular a nível escolar e pediátrico, caso vier a ser necessário. Nos acordos com a província de destino, as necessidades das crianças devem ser tidas em conta e as responsabilidades económicas devem ser definidas com o casal. Para cada caso, as necessidades e a viabilidade das mesmas devem ser avaliadas. Antes de partir em missão, as crianças e os adolescentes devem ser preparados, incluindo uma preparação psicológica.*
3. *Para os casos de gravidez durante o período de missão, é importante que se informem os coordenadores LMC do país de origem e de destino, e juntos encontrem as melhores soluções, especialmente para o acompanhamento pré-natal da gestante.*
4. *A vida comunitária é uma bênção, mas, às vezes, as nossas atitudes pessoais podem criar dificuldades. Por isso, consideramos importante seguir de perto as orientações expressas nos acordos internacionais sobre as comunidades internacionais e falar, com abertura, sobre todos os diferentes temas que implicam a nossa presença missionária como comunidade, sabendo que o Senhor nos chamou para servirmos juntos o seu povo.*
5. *Os LMC que vivem no mesmo país devem reunir-se pelo menos uma vez por ano, para organizar e reflectir sobre os caminhos a seguir como LMC e para partilhar o trabalho feito por cada comunidade ou grupo. Poderíamos também usar Skype ou outros meios para nos encontrarmos com mais frequência.*

Comunidades internacionais

Na Assembleia internacional da Maia, aprovou-se o seguinte: “comprometemo-nos a assegurar a continuidade das comunidades, em especial as comunidades internacionais, pelo que, no nosso discernimento, esta será uma prioridade”.

Propostas concretas:

1. *O facto de as comunidades internacionais terem um carácter prioritário, isto não significa que sejam melhores do que as outras nossas presenças missionárias, mas que, simplesmente, nos comprometemos a assegurar “prioritariamente” a sua continuidade.*
2. *Procuremos internacionalizar as nossas presenças missionárias. Dar continuidade onde temos uma presença internacional e tentar internacionalizar os outros lugares/comunidades onde servimos como LMC.*
3. *A continuidade da presença na missão é um factor importante para nós. Contudo, são igualmente factores importantes, no momento de escolher o país para o qual enviar os LMC, as necessidades da missão e as competências profissionais dos mesmos LMC.*
4. *Quando possível, é melhor abrir uma segunda comunidade, no mesmo país, do que abrir uma nova num outro país.*
5. *A decisão sobre o envio dos LMC será tomada pelo Comité Central, sempre que possível, em diálogo com os implicados: os próprios LMC, os coordenadores dos grupos LMC, os superiores provinciais MCCJ, e os comités continentais.*
6. *Devemos rever os nossos acordos de colaboração com as províncias MCCJ, às quais os LMC são enviados como missionários e nas quais devem trabalhar como Família Comboniana. Neste sentido, os LMC devem assumir um papel mais preponderante na tomada de decisões, incluindo a possibilidade de dar continuidade à nossa presença simplesmente comunicando o envio de novos LMC àquela província MCCJ.*
7. *Cada LMC, enviado a uma comunidade internacional, deve fazer um período de formação e de experiência comunitária e ainda estudar a “Carta da Comunidade Internacional”, para facilitar a sua inserção na missão à qual será enviado.*
8. *As decisões mais importantes sobre as comunidades internacionais deveriam envolver a própria comunidade, as equipas de coordenação do grupo de origem e do grupo do país de acolhimento, os provinciais MCCJ e o Comité Central.*
9. *Devemos ter mais cuidado com as mudanças de pessoal nas comunidades internacionais. Os LMC não devem ser mudados todos ao mesmo tempo. Devemos dar algum tempo para que os recém-chegados possam permanecer juntos com os que já lá estão há mais tempo, de modo a que os novos possam ser introduzidos na cultura e na realidade local.*

Alguns dos aspectos importantes que devem se ter em conta na criação e funcionamento das comunidades LMC internacionais:

- *Introdução dos novos Leigos Missionários Combonianos.*
- *Relação entre LMC locais e estrangeiros.*
- *Existência de um fundo comum na província, administrado, sempre que possível, por um LMC, segundo os acordos de cada país.*
- *Procurar a continuidade do projeto.*
- *Manter uma boa comunicação.*
- *Que se tenha conhecimento do trabalho e realidade destas comunidades para facilitar a implicação de todos.*
- *O diretório de cada país deve incluir as recomendações aprovadas pelos comités continentais e as assembleias internacionais.*
- *Deve haver reuniões anuais entre todos os LMC da província.*
- *O coordenador LMC deverá ser um leigo.*
- *Ao início de cada ano, deve estar preparado um projeto comunitário de vida.*
- *Se existem as condições para isso, deve haver uma planificação de atividades conjuntas em família comboniana.*
- *O idioma que se fala na comunidade deve ser o idioma oficial do país em que se trabalha, e o idioma do serviço missionário o do povo que servimos.*

- Deve haver um diálogo permanente entre as províncias envolvidas.
- Deve existir um representante MCCJ em cada província designado aos LMC.
- Ter o cuidado de que nosso trabalho não tire emprego à população local, nem a liderança aos agentes de evangelização.

REGRESSO AO PAÍS DE ORIGEM

Reinserção

A reinserção e a avaliação são elementos fundamentais para completar a experiência missionária fora do país de origem e preparar-se para o futuro. O retorno é um momento difícil a cuidar e estudar com cuidado.

Alguns elementos a ter em conta:

- Fazer uma avaliação à chegada.
- Prever uma quantidade de dinheiro para facilitar a reinserção dos LMC (por uns três meses...).
- Ter alguém responsável pela acolhida por zona geográfica ou a nível nacional (pessoa ou coordenação) que faça de ponte e mobilize a todo o grupo no apoio aos retornados (tanto afetivamente como na busca de emprego, etc.).
- Necessidade de ser ajudado no processo de reintegração social, cultural, cura de feridas, etc.
- Aconselha-se um tempo para ele mesmo e para a família, a participação em algum curso de atualização, etc.

Compromisso com e como LMC

1. Como parte de sua vocação, os LMC ao seu regresso seguem empenhados na sua Igreja local e no movimento. Nossa vocação missionária nos exige que, depois de um período de readaptação, possamos discernir qual é a missão a qual o Senhor nos chama em nossa nova etapa de vida.
2. Setores em que podem se empenhar:
 - Integrar-se no grupo LMC de seu país e colaborar com eles;
 - Envolver-se em ações de JPIC, acolhida de imigrantes e ações de justiça, solidariedade social;
 - Dar testemunho de sua experiência em diferentes grupos, eclesiais e cívicos;
 - Participar em iniciativas da família comboniana e da Igreja local que buscam a sensibilização e formação da sociedade e das comunidades cristãs sobre a realidade e situações das pessoas dos países empobrecidos com os que eles/as compartilharam seu tempo em missão;
 - Participar na animação missionária, no campo da pastoral vocacional;
 - Participar na coordenação, na formação de novos candidatos, sua acolhida, acompanhamento;
 - Colaborar com os Centros missionários diocesanos;
 - Colaborar com associações que apoiam a missão e em particular os projetos dos LMC.

ALGUNS ASPECTOS PRÁTICOS

Reconhecimento legal

Devemos continuar a dar passos no sentido de obter o reconhecimento jurídico, eclesial e civil, em cada um dos países e a nível internacional.

Seguro

Todos aqueles que partem para a missão fora de seu país de origem deveriam ter seguro de saúde e seguro social em face à aposentadoria, mas suas modalidades são diversas segundo a situação do país e do grupo.

Contratos

- Em todas as saídas devem existir contratos envolvendo as partes interessadas.*
- Pontos fundamentais que devem fazer parte do contrato:*
 - Projeto e áreas de trabalho em que o/a LMC estará empenhado*
 - Assinatura das pessoas de referência do projeto (Províncias e LMC)*
 - Aspectos económicos: participação das várias partes (ONG, província que envia, província que recebe, Igreja local...).*
 - Tempo de duração.*
 - Que todas as partes interessadas sejam envolvidas e assinem o contrato.*
 - Deverão se especificar os compromissos, direitos e deveres de ambas as partes.*

Envolvendo a todos os implicados

- Participação do LMC que parte*
- Participação do movimento LMC (coordenação, ONG...)*
- Participação das Igrejas locais (a de origem e a que recebe)*
- Participação das províncias (a que envia e a que recebe)*
- Participação de entidades oficiais (ONGs, Governo,...)*
- Participação de amigos/as e benfeitores*
- Participação dos projetos onde os LMC trabalham.*

Relação entre todos os agentes

Papel do Comité Central LMC

- Saber o estado das comunidades missionárias.*
- Acompanhar as comunidades missionárias.*
- Receber o pedido das diferentes comunidades e a disponibilidade de saída das pessoas em cada momento.*
- Coordenar o envio dos novos LMC às comunidades.*
- Facilitar a comunicação entre os diferentes participantes.*
- Exercer função de mediação nos conflitos que possam surgir nas comunidades e delas com os grupos LMC de cada país e as províncias envolvidas.*

Papel do grupo LMC que envia

- A equipa coordenadora se mantém em diálogo com o comité central e as províncias que recebem (e as entidades responsáveis dos projetos) para a busca de projetos adequados para o LMC.*
- Preparar e enviar LMC aos países de missão;*
- Acompanhar sua experiência e atender suas necessidades no destino e ao seu regresso.*
- Promover a animação missionária e difundir a experiência dos LMC em seus lugares de origem.*
- Acompanhar às famílias, paróquias, etc. durante o período de permanência em missão.*
- Encontrar um momento apropriado para o envio (assembleia, festa comboniana...)*

A província que envia

- *Colabora na preparação dos LMC como parte principal de seu empenho com o LMC;*
- *Apresenta o LMC à sua diocese de origem para a colaboração e o envio;*
- *Apresenta o LMC à província de destino no âmbito do projeto elaborado de comum acordo.*

A Igreja de origem

- *O LMC se sente parte de uma igreja local missionária que constitui o ambiente privilegiado e que o ajuda em seu empenho missionário, antes de sua saída e a seu regresso.*
- *Apoia-o tanto material como espiritualmente.*
- *Espera em troca ser continuamente animada através de uma comunicação frequente (cartas, fotografias,...), e através de seu compromisso na animação missionária no seu regresso.*

A província e/ou grupo LMC que o recebe

- *Conhece os candidatos ou tem deles informações suficientes;*
- *Acolhe cordialmente aos LMC;*
- *Oferece um programa de formação e inculturação aos LMC;*
- *Ajuda ao LMC a conhecer o povo e respeitar sua cultura;*
- *Nomeia um assessor da província para os LMC.*
- *Promove a colaboração entre LMC locais ou estrangeiros.*
- *Favorece um estilo de vida simples e próximo às pessoas;*
- *Garante sua independência como grupo e ao mesmo tempo a comunhão com a província.*

Com a Igreja que recebe

- *É importante que o projeto tenha nascido de uma tomada de consciência e necessidade da comunidade cristã e da Igreja local onde o LMC vai trabalhar;*
- *Por isso é importante que o povo e os animadores da comunidade estejam envolvidos o máximo possível, tanto na elaboração do projeto (objetivos, participação de pessoas locais, participação económica...), como em sua realização e na avaliação;*
- *Para evitar o assistencialismo e a dependência, a prioridade deve ser potenciar os recursos humanos e materiais do lugar, e a formação de agentes locais que possam levar o projeto adiante.*

Estes elementos deveriam ser levados em conta nos programas formativos (de base e permanente) e nos contratos.